

# VIOLÊNCIA, EDUCAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DE NATAL<sup>1</sup>

Jorge Luiz Medeiros de Araújo<sup>2</sup>  
Alcione Soares da Costa Carvalho<sup>3</sup>

## RESUMO

O estudo realizado parte da preocupação como a problemática da violência em suas diversas fases do cotidiano de uma comunidade escolar instalada no Bairro de Nossa Senhora da Apresentação, Natal-RN. A partir da caracterização da região pesquisada são tecidas análises que tomam por base categorias pobreza, migração, educação e criminalidade. Utiliza-se dos desdobramentos da violência social e criminal no âmbito educacional como objeto de estudo. Analisa-se, portanto, os processos de exclusão social que atingem os cidadãos desprovidos dos direitos básicos que se prevê em um estado que se postula “democrático”. Os mecanismos de seletividade e exclusão nela engendrados são um dos fatores considerados fundamentais para a compreensão da violência da comunidade escolar. Analisa-se a existência de um determinado tipo de violência que atinge as populações pobres dos grandes centros urbanos no Brasil, cuja estrutura sócio-econômica marcadamente desigual, baseia-se, na distribuição desigual dos direitos sociais e políticos aos cidadãos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência, Educação, Pobreza e Exclusão Social.

## INTRODUÇÃO

O presente Artigo é fruto das pesquisas realizadas pelo Grupo de estudos criminais da Faculdade de Natal, durante o ano de 2007, com o objetivo de identificar quais os tipos de delitos que são praticados em maior frequência na Região pesquisada, com fundamentação teórica nas obras de: Adorno, Chauí, Collares & Moysés, Freire & Shor, Luckesi e, Moraes, e, tem como tema, “Violência, Educação e Exclusão Social na Região Norte de Natal”.

Portanto, inicialmente, buscou-se uma compreensão mais ampla e necessária do papel exercido pela escola no processo de intensificação da violência que hoje se presencia na escola e na sociedade como um todo.

---

<sup>1</sup> Trabalho classificado em 1º lugar no X ENIC (Encontro de Iniciação Científica) da FAL – Faculdade de Natal na categoria painéis. Apresentado pelos alunos: Alcione Soares da Costa Carvalho, Jorge Luiz Medeiros de Araújo, Misa Thatiana Lacerda de Araújo, Claudia Saraiva Dantas de Quadros

<sup>2</sup> Bacharel. em Ciências Exatas, Bel. em Administração de Empresas e Licenciado. Em Pedagogia.

<sup>3</sup> Acadêmica do 4º ano do Curso de Direito da Faculdade de Natal.

A pesquisa preocupou-se, num primeiro momento, em estudar, pela via da educação, a violência criminal produzida no bairro onde se encontra localizada a escola e, qual a visão da população local, bem como de membros da comunidade escolar sobre a manifestação dessa violência naquela região.

A escola, a violência e a exclusão encontram-se inseridas no contexto da sociedade brasileira, marcada pelas desigualdades decorrentes do sistema capitalista. Compreender estas relações que envolvem a criminalidade e o contexto político, econômico e social, é de fundamental importância na construção da problemática da violência em suas diversas faces no cotidiano das comunidades constituídas na Região Norte de Natal.

A metodologia utilizada neste Artigo tem uma abordagem do tipo bibliográfica, etnográfica, de caráter qualitativo e quantitativo, utilizando-se como instrumento na coleta de dados um questionário aberto e fechado, distribuídos para quinze pessoas envolvidas com a comunidade escolar instalada no Bairro de Nossa Senhora da Apresentação na Região Norte de Natal.

Neste contexto, os agentes ligados à educação, a violência e a exclusão social necessitam alimentar-se da utopia, gerando convicções que transformem as dificuldades do cotidiano em consciências na forma de um novo sujeito cidadão.

## **1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA REGIÃO**

A Região Norte de Natal apresenta, desde o final dos anos setenta, as características do processo de urbanização e industrialização, com os componentes de uma comunidade pouco assistida pelo poder público.

A descrição da região pesquisada se faz a partir da contextualização histórica da Cidade do Natal, considerando-se necessário retroceder ao final dos anos setenta para que se compreendam os fatores que desencadearam o processo de formação dos bairros na periferia da capital e assim, compreender o surgimento e a constituição daquelas comunidades dentro de um quadro histórico mais abrangente. A descrição do processo de constituição da região e suas características atuais foram realizadas com base em depoimentos de moradores e profissionais da escola trabalhada na pesquisa.

Um dos fatores levantados pelos entrevistados para explicação da ocorrência da violência naquelas comunidades refere-se ao crescimento populacional impulsionado pela política de habitação do governo federal, via o Banco Nacional de Habitação – BNH, aliado à instalação do pólo industrial de confecções e a expansão do mercado varejista, no final da década de setenta até os dias de hoje, e, remoção de favelas para aquela região. Baseando-se

nesta hipótese, se produziu discussões e pesquisa acerca da relação estabelecida entre criminalidade e pobreza, no Grupo de Estudos Criminais da Faculdade de Natal, posto que, freqüentemente, no imaginário social, as razões para explicar os atos de violência são buscadas na figura do trabalhador pobre, negro e desempregado, ou seja, em estereótipos sociais.

Neste panorama social característico do final da década de setenta, isto é, crescimento/industrialização, urbanização/favelização, impulsiona-se o processo de formação do bairro na região em estudo deste trabalho.

## **2 MIGRAÇÃO, POBREZA E CRIMINALIDADE**

No passado, a criminalidade estava mais ligada aos pequenos delitos do ponto de vista judicial, para depois ser ampliado. O agravamento da violência não é produto apenas da pobreza, mas também, daquilo que causa a pobreza, ou seja, o desemprego, os baixos salários, a falta de oportunidades econômicas, políticas e sociais.

Podemos afirmar que, no Brasil, o processo de urbanização crescente deflagrado pelo êxodo rural provocado pelas dificuldades nas atividades agrícolas e pelo processo crescente de industrialização veio aumentar cada vez mais o contingente populacional que, hoje, se aglomera nas periferias das grandes cidades.

O homem já na sua origem, para sobreviver teve que desenvolver a sua agressividade. Entende-se, nesta perspectiva, que no mais íntimo dos impulsos humanos está à violência como um constitutivo primordial. (MORAIS, 1995; 20).

A violência, como um fenômeno mundial, é compreendido neste trabalho como produto, em parte, de desigualdades e antagonismos sócio-econômicos, políticos e culturais e, de outra parte, do desequilíbrio psicossocial fomentado na sociedade contemporânea e, logo, não pode ser analisada como fato isolado. Em última instância, a problemática da violência social em nosso país, atualmente, tem como pano de fundo os preceitos de uma economia política neoliberal que traz conseqüências de largo alcance no plano social.

## **3 EDUCAÇÃO, POBREZA E VIOLÊNCIA**

A população depende e espera da escola o cumprimento de seu papel institucional, ou seja, a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Esse, porém, não pode ser cumprido, visando apenas abrandar a ira dos pobres. Nem tampouco, a escola poderá aguardar a resolução dos problemas sociais para resolver os graves problemas que lhe são pertinentes.

A violência, tanto na sua manifestação no âmbito da criminalidade quanto nos seus modos específicos de manifestação no cotidiano escolar caracteriza-se como um fenômeno que exige uma reflexão ampla que venha afastá-la de análises reducionistas e busque nas motivações para a mesma, uma complexa rede de relações entre os fatores culturais sócio-econômicos e políticos pela qual perpassam também os fatores institucionais e psicossociais.

Neste sentido, para compreender o fenômeno da violência no âmbito educacional é necessário discutir o contexto em que ela se desenvolve. Esta discussão passa, necessariamente, por estrutura e de como, ao longo dos anos, efetiva processos de exclusão. Como se sabe, os ideais de acesso universal e democratização do ensino há muito, deixam entrever suas contradições.

O sistema educacional brasileiro ao mesmo tempo em que democratiza de ampla e geral o oferecimento de vagas em todos os níveis, através de múltiplos caminhos e mecanismos, visto que ao mesmo tempo produz um processo de seletividade nas escolas que vem abalar diretamente as camadas menos favorecidas da população. Esta seletividade encontra-se ligada tanto a fatores estruturais da organização do sistema de ensino como ao sistema social como um todo.

A instituição escolar, estando inserida na estrutura social, política e econômica, pode ser também ela, causadora de situações violentas. Violência e agressão podem ser não só os comportamentos de rebeldia dos alunos ou os ataques de grupos marginais à escola, mais também, o autoritarismo presente na mesma e a seletividade e exclusão que esta produz. O que está posto nesta duplicidade dos modos de manifestação cultural da violência, é o embate entre interesses sócio-culturais e político-ideológicos conflitantes. A luta constante das camadas sociais menos favorecidas por escolarização vem alterar o perfil de uma parte da clientela atendida. Clientela esta, que não se adequaram aos padrões de comportamento e valores esperados por uma escola sistematizada em preceitos advindos da revolução burguesa.

Observa-se, porém, que uma grande parcela dos moradores da Região Norte de Natal ao migrarem do interior do estado para a capital, definitivamente, abandonaram, suas atividades, antes, produzidas no campo. Estes, de imediato, buscavam novas oportunidades de empregos urbanos, entretanto, porém terminaram na economia informal, visto que, não eram detentores de mão de obra qualificada.

Essa ocupação desordenada do mercado informal e o preconceito contra as populações menos favorecidas, associada aos valores de ordem social e econômica, que humilha e denegri a imagem do homem que vive nas periferias das grandes cidades. A responsabilidade pela

violência atribuída aos desempregados ou aos trabalhadores que vivem na informalidade, vivendo em becos, vilas e, em grande parte, em favelas, acaba por ser vista como um determinante fator de atração da criminalidade.

**O fato é que o crescimento populacional desordenado estimula as desigualdades sociais. Então, o grande causador da violência social não pode ser o trabalhador desempregado, desqualificado, que vive em total estado de pobreza e sim, a desigualdade social imposta por sistema econômico, político e social baseado na oferta desigual de oportunidades aos cidadãos. Por fim, o trabalhador desempregado acaba por ser transformado, paradoxalmente, em vítima e algoz da sociedade.**

A instituição escolar, estando inserida na estrutura sócio-política, pode ser também ela, causadora de situações violentas. Violência e agressão podem ser não só os comportamentos de rebeldia dos alunos ou os ataques de grupos marginais à escola. Em vista do exposto até aqui, fica a questão: como podemos visualizar a instituição escolar em meio a um contexto de violência que permeia todo o meio social?

Apesar dos discursos ostentados no sistema escolar, de educação para todos, a seletividade no âmbito educacional é patente, refletindo a discriminação sócio-cultural, étnica e econômica. Discriminação esta que estabelece um movimento de mão dupla entre o âmbito social e o educacional levando, em última instância, a uma exclusão social de maior abrangência.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um ponto fundamental trabalhado neste artigo, refere-se à violência como fenômeno humano, visto que, a violência se faz presente no âmbito social, não só por motivações sócio-econômicas, mas, encontra-se presente nas famílias, nas escolas, nas relações cotidianas de trabalho: enfim, nas relações sociais as mais corriqueiras. Isto nos permite falar em uma violência institucionalizada no interior da sociedade.

Em nosso país, como podemos observar no transcorrer do fechamento deste artigo, é a forte força do fator cultural que invade de forma singular e veloz as camadas menos favorecidas de nossa sociedade. A violência política e social no Brasil é praticada desde o seu descobrimento e encontra-se, umbilicalmente, ligada às relações de poder desde então constituídas.

**O que se espera em uma sociedade moderna que se alto intitula como democrática, é que um cidadão, ao ser vítima de um delito, recorra à justiça legalmente constituída. Entretanto, em nosso país, a burocracia, a desorganização e a descrença,**

**por parte da população, do sistema judiciário, o descaso no cumprimento da Lei, aliados a um sistema social e político, perverso, pautado por desigualdades de toda ordem, têm levado a população a desacreditar da possibilidade de ver causas judiciárias serem solucionadas a contento.**

Este é, entre outros, fator fundamental no comportamento do cotidiano dos marginais, cada vez mais crescente, na produção e realização dos acertos de contas, entre eles, fazendo justiça com as próprias mãos..

Neste sentido, acredita-se que o fenômeno apresentado até aqui como um fenômeno essencialmente humano, produzido ao longo da constituição das civilizações, não pode ser administrado se não considerar esta estrutura básica.

Talvez nos seja mais secundo negar, em primeira instância, a correlação pobreza e crime, analisando-as como categorias autônomas para, só então, buscarmos a teia de relações que envolvem o fenômeno da violência.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, SÉRGIO. **A socialização incompleta: os jovens delinquentes expulsos da escola.** Revista idéias. SP, Ed. FDE, nº 21, 1998.

CHAUÍ, MARILENA. **Uma ideologia perversa.** Almanaque; Caderno de Literatura e ensaio. SP, nº 11, 1980.

COLLARES, CECÍLIA A. L. & MARIA APARECIDA A. **Preconceito no cotidiano escolar: ensino e medicalização.** SP, Ed. Cortez, 1999.

FREIRE, PAULO & SHOR, IRA. **Medo e Ousadia – o cotidiano do professor.** RJ, Ed. Paz e Terra, 2001.

LUCKESI, CARLOS CIPRIANO. **Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino.** SP, Ed. Saraiva, 2002.

MORAIS, RÉGIS DE. **O que é violência urbana.** SP, Ed. Brasiliense, 1999.